



Poemas

“O Inverno está a chegar”

O Inverno está a chegar,
Com ele chega o Natal.
O nascimento do Deus Menino
Nós queremos festejar.

O Natal e o Inverno
Combinam na perfeição.
Trago as lembranças mais belas
Guardadas no coração.

O Inverno é muito frio.
Temos que a roupa aconchegar.
Para nos mantermos quentinhos,
Muita lenha temos que queimar.

Ana Raquel Azevedo

Natal

Chegou o Natal
Época de muita alegria,
E as crianças de todo o mundo
Estão todas em família.

É pena... existem
Crianças que não podem festejar,
Por isso ajudemos
Para elas poderem brincar.

O Pai Natal chega
E desce até à lareira,
Vem entregar as prendinhas
E as crianças entram na brincadeira.

Luís Fernandes, 5ºE

O Natal...

O Natal é época de alegria e confraternização. É a data em que a família se reúne em torno de uma mesa ou em volta de uma lareira para contar histórias, lembrar momentos engraçados e descontraír com jogos divertidos. Na noite de Natal, há ceia de Natal, as pessoas comem bacalhau cozido ou peru assado. À meia-noite do dia 24 de Dezembro, as famílias trocam presentes entre si.

Dinis, 7º E

Quadras de Natal

Época de Natal
As crianças estão ansiosas,
Mas também é natural desta época
Dias e noites muito briosas.

Vamos ajudar quem precisa
Noutros países ou continentes,
Assim eles ficam alegres
Mas nós também ficamos contentes.

Depois chega o Pai Natal
Com as barbas muito branquinhas,
As crianças ficam alegres,
Porque ele vem entregar as prendinhas.

Neste jornal
Eu gostei de participar,
Entreguei estas lindas quadras
E a todos quero saudar.

Luís Fernandes, 5ºE

XI Mostra de Presépios, Postais e Árvores de Natal

Como é tradição, decorre até 9 de Janeiro de 2011 mais uma Mostra de Presépios, Postais e Árvores de Natal, com trabalhos dos alunos de todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento de Escolas Monsenhor Elísio Araújo.

Esta exposição pode ser visitada na EBI Monsenhor Elísio Araújo, escola sede de agrupamento, e conta, como habitualmente, com uma selecção de trabalhos de óptima qualidade e valor estético alusivos à época natalícia, “pretendendo contribuir para a manutenção das tradições Natalícias do nosso país”.

Toda a comunidade educativa e demais interessados estão convidados a visitar a escola, toda a decoração relativa à quadra e os trabalhos dos alunos da educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos e Cursos de Educação e Formação de Jovens e Adultos deste agrupamento.



Uma festa de Natal diferente!

O lugar foi o Jardim de Infância de Codeceda, o palco foi a sala de actividades. Os Encarregados de Educação vieram à escola passar um dia com os seus educandos. O dia seguiu a rotina normal do jardim, sendo que a temática das actividades estiveram de acordo com a época Natalícia. Iniciou-se com o acolhimento, o preenchimento de quadros de presença e atmosférico e houve ainda um momento de canções de Natal. Após o momento de higiene, o grupo fez o lanche da manhã, os pais tomaram um chá e bolo, feito na véspera pelas crianças.

Após um breve intervalo, desenrolou-se uma pequena dramatização, em que participaram não só as crianças como alguns pais.

De seguida, em actividades de expressão plástica, as crianças pintaram um presépio e os pais elaboraram, em grupos de dois, postais de boas festas.

No final e depois da sala arrumada, fez-se um momento de relaxamento pré-almoço, visualizando um filme com actividades realizadas desde o início do ano lectivo.

Durante o almoço, onde nada faltou do que um almoço de Natal pede, o Pai Natal distribuiu os tradicionais presentes.

Antes de regressar a casa, o grupo recebeu, ainda, pequenos prémios resultantes da sua participação num projecto de reciclagem, que deu origem às árvores de Natal expostas na escola sede do Agrupamento e na Eco-Árvore, em Vila Verde. A todos os participantes deste dia diferente desejamos um Natal muito Feliz.

Jl de Codeceda

Direito
Independência
Amor

Igualdade
Nação
Temura
Educação
Respeito
Natureza
Amizade
Caridade
Integração
Objectivo
Módica
Atitudes
Luta

Diversidade
Orgulho
Solidariedade

Doar
Inocência
Relação
Expressão
Indivíduo
Trabalho
Oferecer
Sinceridade

Humano
União
Maturidade
Acreditar
Norma
Oportunidade
Sociedade

7ºE

A Quadra Natalícia



Duas famílias, dois “Natais”

Era uma vez duas famílias bastante diferentes: uma era pobre e numerosa e a outra pequena e rica.

A minha história começa por falar da família pobre. Essa família era numerosa e muito unida, vivia numa casa a cair de “podre”, muito pequena e, à volta, só existia um bocadinho de terreno onde eles semeavam alguma coisa que serviria para o seu sustento. Essa casa tinha o mobiliário quase todo danificado, com poucos electrodomésticos, pois eram pobres e não tinham muitas possibilidades. Essa família era constituída por nove pessoas: pais, avós maternos e cinco crianças.

A família rica vivia numa casa muito grande com jardim, piscina, campo de ténis e também tinha quatro carros. O núcleo familiar era pequeno, desunido e não existia diálogo. Dentro da casa era tudo do bom e do melhor: sofás de pele, escadas em caracol e de madeira de boa qualidade, cinco televisões, três consolas e dezenas de jogos, cinco quartos grandes, duas casas de banho grandes (um quase maior do que o quarto da família pobre), uma cozinha, uma sala de estar, uma sala de jantar e um sótão. Nessa casa moravam os pais e dois filhos. Eles, de vez em quando, davam festas.

Como se pode ver, duas famílias muito diferentes.

Agora vamos conhecer o dia de Natal destas famílias.

Começamos pela família rica. Eles tinham convidado o resto da família para ir lá festejar o Natal. Havia uma grande árvore de Natal, na entrada, que tinha vindo do hipermercado e à qual as pessoas não lhe atribuíam qualquer significado. À sua volta estavam carradas e carradas de presentes que tinham trazido os familiares e ainda os dos donos da casa. O jantar foi servido numa mesa com capacidade para vinte e oito pessoas. A ceia de Natal foi servida por empregados todos vestidos com smoking. A comida foi preparada por um chefe de culinária. Depois da ceia, as crianças foram jogar consola e ver televisão, os adultos foram conversar. Todavia as crianças já estavam fartas de jogar, mas também não tinham mais nada para fazer. Não conheciam os jogos tradicionais em família. As pessoas em geral estavam aborrecidas. Enfim, chegou a hora de abrir as prendas. Primeiro foram as prendas das crianças. Uma criança teve uma atitude muito feia ao receber a prenda e disse:

- Isto? Mas eu já tenho isto! Não o quero para nada, deite-o fora! – disse muito zangada.

A partir daí acabou a festa e todos foram para suas casas.

Em casa da família pobre, haviam construído duas árvores de Natal: um pinheiro e outra feita de objectos reciclados. As pessoas quando passavam sentiam um significado diferente, pois foi feita por toda a família, com muito amor e carinho. Debaixo do pinheiro havia um presente para cada um. O jantar foi servido numa mesa com capacidade para oito pessoas, faltava espaço para mais uma, mas não fazia mal, ficaram um pouco mais juntos. A ceia, feita pela mãe e por alguns filhos, decorreu na cozinha, porque não tinham sala de jantar. A lareira esteve sempre acesa. No fim do comer, todos foram ajudar a levantar a mesa, porque não havia empregados. A seguir, foram jogar, mas as crianças já estavam ansiosas para abrirem as prendas, por isso foram abri-las. Enquanto as crianças as iam abrindo, o pai disse:

- Desculpem por as prendas serem feitas à mão, mas como vocês sabem não temos muito dinheiro.

- Mas tu achas que nós nos importamos?! É melhor ter uma prenda feita com carinho do que receber uma sem qualquer significado. - retorquiu um dos filhos.

- Pai, já te disse que este é o melhor Natal do mundo? - questionou uma das filhas.

- Já, filha. - respondeu o pai.

Depois disso como estavam cansados foram dormir. E assim foi o Natal das duas famílias.

Agora tenho uma pergunta para fazer aos meus colegas. A qual destas famílias gostarias de pertencer?

Esta história foi inspirada em factos reais, pois a desigualdade social é um problema: uns têm tudo e outros têm tão pouco!...

Tiago, 7ºD

Numa época em que tudo parece difícil
Ajudar os outros sem pedir nada em troca torna-se um desafio.
Ter a certeza de que fazemos alguém feliz
Apenas com a nossa presença e o nosso sorriso,
Leva-nos a sentir o verdadeiro espírito de Natal.

EB1 de Atões, Turma 3º ano

Natal Solidário...

Foi sob o lema “Natal Solidário” que as professoras de Educação Moral quiseram este ano convidar toda a comunidade educativa a envolver-se no espírito de Natal, participando na elaboração dos tradicionais cabazes de Natal.

Para a realização da campanha, foram convidados todos os Directores de Turma a elaborar o tradicional “Cabaz de Natal” conjuntamente com os seus alunos. Um dos objectivos foi o de beneficiar os alunos mais carenciados e suas famílias. Mas, sem dúvida, o principal foi o de fazer crescer e fortalecer os valores da partilha, solidariedade e entajuda. Deste modo, foram elaborados trinta e sete cabazes que serão entregues aos seus destinatários na semana anterior ao Natal. Este gesto simples, mas generoso leva em si o pequeno contributo de todos e cada um, proporcionando a algumas famílias um Natal mais digo e mais feliz.

Foi este o espírito que se sentiu e viveu na escola durante estes dias. Todos, dentro das suas possibilidades, se empenharam na construção de uma escola mais solidária, mais aberta e atenta às necessidades e dificuldades dos outros, daqueles que se cruzam todos os dias connosco.

A Escola é, não só uma transmissora de conhecimentos, mas, sobretudo, um agente educativo fulcral no desenvolvimento integral dos alunos. Este “estar mais atento ao outro” conduzirá à formação de cidadãos mais activos, responsáveis e empenhados na criação de uma sociedade mais justa e humana.

Com votos de um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

O Grupo de EMRC

Cheira a Natal! Sente-se no ar o frio de Inverno, o lume da lareira, o sorriso dos mais novos...

Na escola, o clima é semelhante. O ambiente de Natal espreita a cada canto... postais... estrelas... árvore de Natal. O cenário está pronto para a ansiada Festa de Natal. Durante esta manhã mágica, momentos inesquecíveis fascinam graúdos e miúdos. E eles de sorriso rasgado assistem às danças, à declamação de poesia, a músicas encantadoras. Tudo meticulosamente preparado! Cheira a Natal...

